



Medida Provisória 844/18 - Atualiza o marco legal do saneamento básico

Pontos de Atenção



Medida Provisória
Relevância e URGENTE

Artigo 8-B
Alienação do Controle

ANA
como agência

Artigo
Cham

**Hoje: 35 milhões sem
acesso a água
potável e 120 milhões
de pessoas sem
acesso aos serviços
de esgoto.....**

**Está RUIM.....
Vai PIORAR !!!!!!!!!!!!!**

Universalização mais distante

	Até 5.000	Até 10.000	Até 20.000	Até 50.000	Até 100.000	Acima 100.000	Total
Municípios Totais	1.235	2.448	3.798	4.901	5.256	314	5.570
Participação	22,2%	43,9%	68,2%	88,0%	94,4%	5,6%	



A tarifa vai aumentar

CORSAN: 5,78/m³
Média: 3,65/m³
Sabesp: 3,10/m³

Case: Amazonas

Roraima
(15 municípios)

Amazonas
(62 municípios)



Objetivo 1

Avaliar **como está a operação** no Estado do Amazonas que é um modelo similar ao que a MP vai fazer no Brasil

Objetivo 2

Comparar a operação de dois Estados com características semelhantes, sendo um atendimento regional total (RR) e outro sem o atendimento regional total (AM)

Correlação com a Saúde e situação Fiscal dos municípios

Case: Amazonas

- Atendimento de água nos municípios pequenos “despencou”
- 18 municípios hoje entregam água bruta

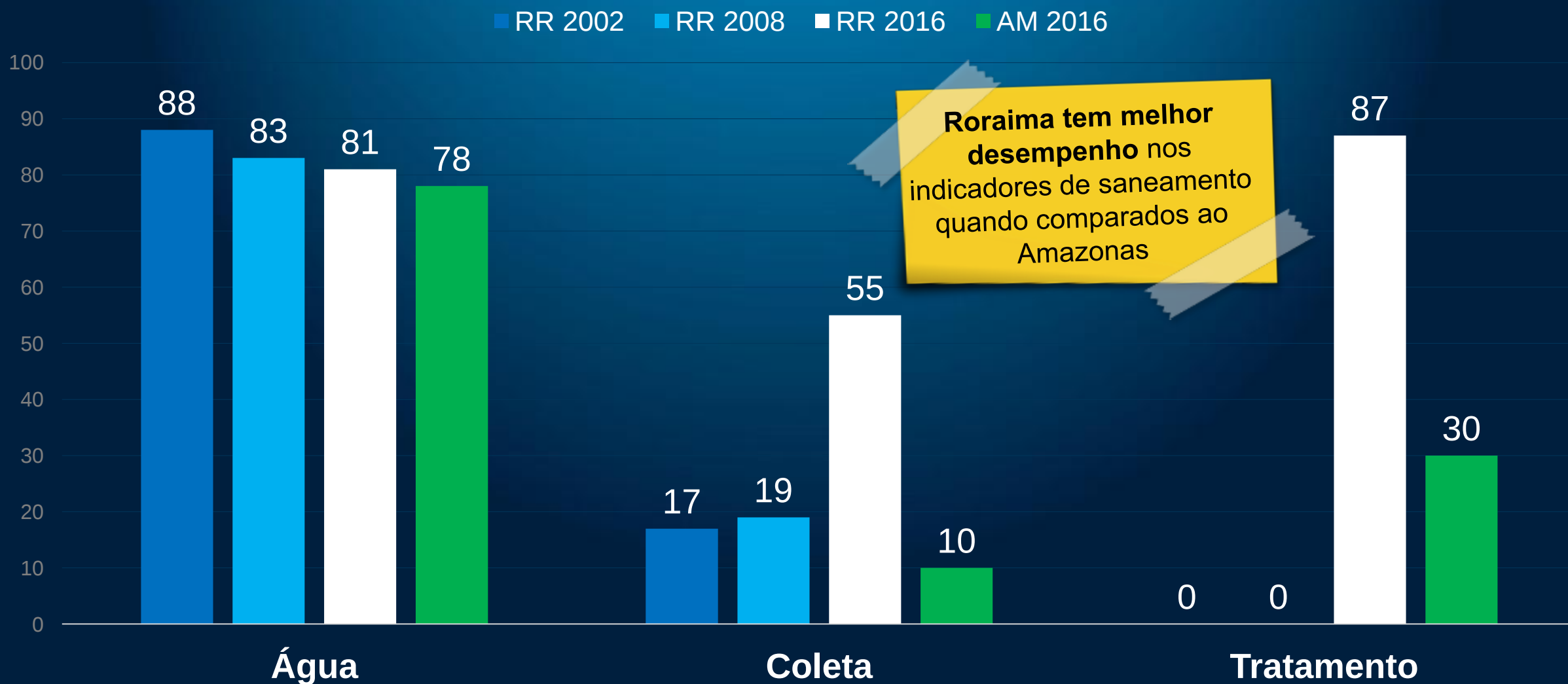
2016	Coleta	Tratamento
Manaus	10%	30%
Demais	14%	0%
AM Total	10%	30%

Abastecimento de Água (SNIS)

■ 2002 ■ 2008 ■ 2016



Roraima e Amazonas – Atendimento %



Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Cinco indicadores classifica em:

- Gestão de Excelência
- Boa Gestão
- Gestão em Dificuldades
- Gestão Crítica

Municípios com indicadores de saneamento no IFGF por natureza, porte e conceito: detalhado⁴

			2016					
			Boa Gestão	Gestão em Dificuldade		Gestão Crítica		
AM	Outros	Alvarães				●	0,337	
		Autazes				●	0,297	
		Barcelos				●	0,388	
		Benjamin Constant				●	0,295	
		Borba			●	0,531		
		Carauari			●	0,434		
		Careiro da Várzea			●	0,535		
		Codajás					●	0,266
		Envira			●	0,540		
		Itamarati			●	0,575		
		Juruá			●	0,553		
		Manacapuru			●	0,451		
		Manaquiri					●	0,205
		Manicoré			●	0,482		
		Maués			●	0,487		
		Nhamundá			●	0,452		
		Nova Olinda do Norte		●	0,402			
		Novo Aripuanã			●	0,412		
		Santo Antônio do Içá					●	0,295
		São Paulo de Olivença			●	0,567		
	São Sebastião do Uatumã			●	0,446			
	Tonantins					●	0,363	
	Urucará			●	0,522			
Privado	Manaus	●	0,765					
	Outros	Amajari	●	0,653				
Boa Vista		●	0,695					
Bonfim				●	0,519			
Mucajá				●	0,468			
Normandia				●	0,511			
Pacaraima						●	0,167	
Rorainópolis				●	0,529			
São João da Baliza						●	0,340	

Porte

- Grande
- Pequeno e médio

Conclusões do case Amazonas

- ✓ Avançou muito pouco nos indicadores de saneamento em 16 anos
- ✓ Os 61 municípios menores do Amazonas pioraram seus indicadores de saneamento nos últimos 16 anos
- ✓ Roraima tem um desempenho muito superior
- ✓ Situação fiscal dos municípios menores permite concluir que não haverá recursos para saneamento
- ✓ O modelo atual de operação regionalizada total (RR) é melhor que o modelo atual de operação fragmentada (AM)

Case: Tocantins

Tocantins

Operação Regional – 48
Demais Municípios - 91



Objetivo 1

Avaliar **como está a operação** no Estado do Tocantins que é um modelo similar ao que a MP vai fazer no Brasil

Objetivo 2

Comparar a operação de dois Estados com características semelhantes, sendo um atendimento regional total (GO) e outro sem o atendimento regional total (TO)

Correlação com a Saúde e situação Fiscal dos municípios

Case: Tocantins

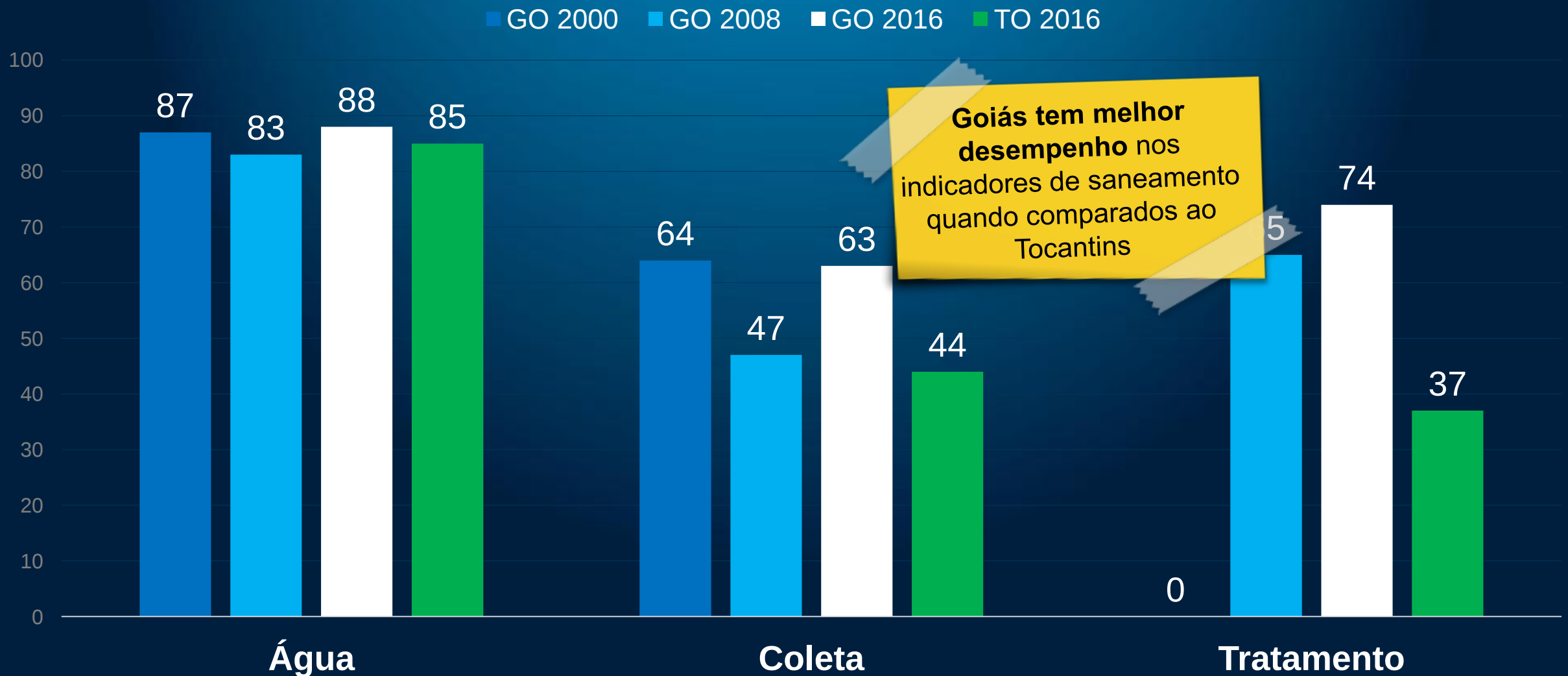
- Atendimento de água nos municípios pequenos “despencou”
- A operação regional atua nos 48 maiores municípios

2016	Coleta	Tratamento
Operação Regional	44%	39%
Demais	32%	6%
TO Total	44%	37%

Abastecimento de Água (SNIS)



Goiás e Tocantins – Atendimento %



Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Municípios com indicadores de saneamento no IFGF por natureza, porte e conceito: sintético

	Gestão de excelência		Boa Gestão		Gestão em Dificuldade		Gestão Crítica		Total	
TO	-	-	17	16%	76	71%	14	13%	107	100%
Outros (Água); Outros (Esgoto)	-	-	7	7%	48	45%	9	8%	64	60%
Pequeno e médio	-	-	7	7%	48	45%	9	8%	64	60%
Privado (Água); Outros (Esgoto)	-	-	6	6%	19	18%	5	5%	30	28%
Pequeno e médio	-	-	6	6%	19	18%	5	5%	30	28%
Privado (Água); Privado (Esgoto)	-	-	4	4%	9	8%	-	0%	13	12%
Grande	-	-	1	1%	1	1%	-	0%	2	2%
Pequeno e médio	-	-	3	3%	8	7%	-	0%	11	10%
GO	-	-	35	20%	104	59%	37	21%	176	100%
Outros (Água); Outros (Esgoto)	-	-	35	20%	104	59%	37	21%	176	100%
Grande	-	-	6	3%	3	2%	1	1%	10	6%
Pequeno e médio	-	-	29	16%	101	57%	36	20%	166	94%

Conclusões do case Tocantins

- ✓ Avançou muito pouco nos indicadores de saneamento em 18 anos
- ✓ Os 91 municípios menores do Tocantins pioraram seus indicadores de saneamento nos últimos 18 anos
- ✓ Goiás tem um desempenho muito superior
- ✓ Situação fiscal dos municípios menores permite concluir que não haverá recursos para saneamento
- ✓ O modelo atual de operação regionalizada total (GO) é melhor que o modelo atual de operação regional fragmentada (TO)

Posicionamento da ABES, ABAR, AESBE e ASSEMAE

Estudar medidas judiciais – princípio de urgência, autonomia dos municípios, lógica da região metropolitana, etc.

Propor emendas parlamentares
(foram protocoladas 525 emendas)

Mobilização máxima do setor para convencer os deputados e senadores





ABES ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

Obrigado!

Roberval Tavares de Souza

Presidente Nacional da ABES

roberval.tavares@abes-dn.org.br

Tel.: (21) 2277-3900

www.abes-dn.org.br

abes@abes-dn.org.br